

INFORMAÇÕES

Alteração de horário de Missas: Como já é habitual, no dia 24 não haverá Missa na nossa paróquia, e no dia 25, dia de Natal, a Missa passa para as 10,30 h. O mesmo vai acontecer no Ano Novo. Lembramos que a Eucaristia do Dia de Natal e do Dia de Ano Novo não serão no Seminário Diocesano, mas sim na “capela provisória”.

Recibos para dedução no IRS: As pessoas que entregaram donativos para a Paróquia durante o ano 2009 e precisam de recibo para efeito de dedução no IRS, devem quanto antes dirigir-se ao pároco para tratar do assunto, tendo sempre de comunicar ao pároco o seu Número de Identificação Fiscal (NIF), se ainda o não fizeram.

Contas do Ofertório para a nova igreja: No Ofertório mensal para a igreja nova, realizado no passado domingo, foram entregues 13 envelopes, juntamente com notas e moedas soltas, num total de 253,80 €. Se ainda não contribuiu, ainda o pode fazer, entregando o seu contributo ao pároco. No próximo número

deste Boletim serão publicados todos os donativos.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónimo – 50 € (semestral); Lucília Marques Rodrigues – 20 € (mensal: Set. a Dez.); Luís Dias Gonçalves do Cruzeiro – 20 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Mealheiro do Café ARABI – 16,34 €; Mealheiro do Café DANI – 32,10 €; Ana Paula Louro – 20 €; Maria da Conceição – 10 €; Bruno Miguel da Silva Martins (da Meadela) – 20 €; Angelina Antónia Pinelo – 20 €; Catequese do 3.º e 4.º volume – 445 €. Um bem hajam para todos e os nossos parabéns em especial para os Catequistas do 3.º e 4.º ano e para todas as pessoas que com eles colaboraram!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
21	Seg	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Jacinta Esteves
22	Ter	18,30	Manuel Freitas da Silva; Olívia de Freitas Lima
23	Qua	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Qui		
25	Sex	10,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família; Joaquina Pereira Dantas (aniv.); Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; António Borlido (aniv.)
26	Sáb	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Dom	10	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos

PARÓQUIA VIVA

N.º 464 – 20/12/2009



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

4.º Domingo do Advento – Ano C



«Maria pôs-se a caminho ... Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. ... Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor”.» (Evangelho)

Mensagem de Natal do nosso Bispo

No redemoinho do tempo, algo está para acontecer que nos interpela e convida a uma pausa de reflexão sobre a amorosa relação com toda a humanidade e com a inteira obra da criação.

Para quem vive no tempo, os dias não são todos iguais.

É Natal – Jesus Cristo, Príncipe da justiça e da paz, torna-se presente no meio de nós. Há sonhos ainda não plenamente realizados, desejos eufóricos de abraçar todo o mundo, todos os seres, particularmente os que mais sofrem; desejo de nos aproximar daquele Homem-Deus que se nos revelou ser fonte de verdade e vida; Aquele que está sempre presente no coração da história, capaz de lhe desen-

dar o segredo da origem, imprimir um sentido válido para o presente e apontar um futuro de esperança e paz, em cujo horizonte devem caber todos os homens.

É Natal – capaz de aquecer os corações mais frios, de apagar os ódios mais dilacerantes, de suavizar a dor própria e alheia, de abrir portas para acolher os excluídos, de praticar gestos reveladores de solidariedade com os atingidos pela crise do desemprego, todos os que sofrem, no corpo ou na alma.

É Natal – tempo de comunhão e partilha, de purificação dos nossos desvarios, egoísmos, indiferenças; mas também de abertura aos valores maiores, à esperança, à solidariedade, à prática do bem comum, à manifestação de reconhecimento e carinho com os que nos são mais caros, mais próximos, promotores do progressivo desenvolver da nossa própria vida: os nossos familiares e todos aqueles que nos ajudaram a crescer nos valores espirituais, os que nos auxiliaram a descobrir o Criador e Aquele que se fez um de nós – no Presépio de Belém – para que possamos participar da sua natureza divina, do amor que transforma e purifica.

Natal é amorosa esperança, fonte de alegria e imperativo de solidariedade e paz, que desejamos aos nossos diocesanos, aos que nos lerem e a toda a humanidade.

D. José Pedreira, Bispo de Viana do Castelo

4.º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Miq. 5, 1-4a

2.ª leitura: Hebr. 10, 5-10

Evangelho: Lc. 1, 39-45

- O Advento cristão -

Os textos deste domingo mostram-nos claramente as três dimensões do Advento cristão, não podendo ser descurada nenhuma delas.

Com efeito, no Advento, com a leitura dos textos dos Profetas, fazemos uma evocação retrospectiva do tempo em que se esperava a vinda do Messias. Para nós é fácil encaixar na pessoa de Jesus todas essas profecias, que ao longo dos séculos foram sendo feitas. Mas, a sua realização na pessoa de Cristo, a nós que “aguardamos em jubilosa esperança a sua última vinda”, permite-nos dar mais solidez à certeza de que podemos confiar no cumprimento daquilo que constantemente repetimos nestes dias: “de novo há-de vir, então no esplendor da sua glória, para nos dar em plenitude os bens prometidos que, entretanto, vigilantes na fé, ousamos esperar” (Prefácio do Advento).

A atitude própria desta expectativa é a de Maria, reconhecida e proclamada no texto evangélico de hoje como ‘Mulher da fé’: “feliz és tu, porque acreditaste que havia de cumprir-se tudo o que te foi dito da parte do Senhor”. A sua fé levou-a a viver em atitude de total disponibilidade para obedecer prontamente a Deus – “eis a serva do Senhor” – e se colocar ao serviço dos que precisam – “naqueles dias dirigiu-se apressadamente para a montanha”.

Não foi essa a atitude das autoridades religiosas e dos crentes do seu tempo, que, conhecendo a profecia de Miqueias escutada na primeira leitura, como bem o mostraram na resposta à pergunta de Herodes sobre o local onde deveria nascer o Messias, preferiram continuar na sua vida rotineira, ritmada pelos sacrifícios rituais, a dar atenção à estrela e à chegada dos Reis Magos.

Para fazer nossa esta maneira nova de estar na vida indispensável se torna apercebermo-nos e aceitarmos a mudança operada pela encarnação do Verbo: “Não Te agradaram holocaustos, nem imolações pelo pecado. Então Eu disse: Eis-me aqui... Eu venho, ó Deus, para fazer a tua vontade”. Este é o verdadeiro culto que somos convidados a prestar a Deus. O tempo da relação meramente cultural e ritualista passou para dar lugar a esta relação pessoal, íntima e filial com Deus.

Se o nosso Advento não atingir esta profundidade, arriscamos a viver um Natal porventura ternurento e alegre, mas que não subsistirá ao desmontar do pré-sépio.

Pe. José de Castro Oliveira

Verdadeira sabedoria não está nos livros, mas em Cristo

A verdadeira sabedoria não é um conhecimento, mas uma pessoa, Jesus. Esta é uma das principais inferências das palavras que Bento XVI dirigiu na Quinta-feira à tarde aos universitários de Roma.

Durante a oração de Vésperas que assinalou o início da Novena de Natal, o Papa sublinhou que a primeira forma de caridade intelectual consiste em ajudar os outros a descobrir o verdadeiro rosto de Deus.

“O paradoxo cristão” consiste “na identificação da Sabedoria divina, que é o «Logos» eterno, com o homem Jesus de Nazaré e com a sua história”, afirmou Bento XVI.

“Não se encontra solução para este paradoxo a não ser na palavra ‘Amor’, que neste caso se escreve naturalmente com ‘A’ maiúsculo, tratando-se de um Amor que supera infinitamente as dimensões humanas e históricas”, explicou o Papa.

Para Bento XVI, um professor ou um jovem cristão transporta “dentro de si o amor apaixonado por esta Sabedoria”, discernindo todos os acontecimentos à sua luz.

Neste sentido, o reconhecimento da plena sabedoria de Jesus não é incompatível com a investigação académica: “Quantas vezes tivemos medo de nos aproximar da Gruta de Belém, preocupados que ela pudesse ser um obstáculo à nossa capacidade crítica e à nossa ‘modernidade’”, referiu o Papa.

Pelo contrário, acrescentou Bento XVI, “naquela Gruta cada um de nós pode descobrir a verdade sobre Deus e sobre o homem”.

Papa destaca contributo das religiões a favor da paz

Bento XVI lamenta dificuldades em admitir a importância e a necessidade da dimensão religiosa

Bento XVI sublinhou esta Quinta-feira o contributo das religiões em favor da paz, assegurando que esta não existirá se os líderes políticos tentarem deixar as religiões à margem da vida social.

“A tão desejada paz só poderá surgir da acção conjunta dos indivíduos, que descobrem a sua verdadeira natureza em Deus, e dos dirigentes das sociedades civis e religiosas que, no respeito pela dignidade e pela fé de cada um, souberem reconhecer e dar à religião o seu nobre e autêntico papel de plena realização e aperfeiçoamento da pessoa humana”, declarou.

No discurso conjunto que fez a sete novos embaixadores no Vaticano – Dinamarca, Finlândia, Letónia, Uganda, Sudão, Quénia, Bangladesh e Cazaquistão – o Papa defendeu que é necessário tender à paz universal, “sem utopias e sem manipulações”. “Todos sabemos que, para se estabelecer, a paz precisa de condições políticas e económicas, culturais e espirituais”, assinalou.

O Papa admitiu que por vezes é difícil a “coexistência pacífica das diferentes tradições religiosas, no seio de cada nação”.

“Mais do que um problema político, esta coexistência é também um problema religioso que se coloca a cada uma destas tradições, no seu próprio interior. Cada crente está chamado a interrogar Deus sobre a sua vontade a propósito de cada situação humana”, apontou.

Por isso, segundo Bento XVI, “reconhecendo Deus como único criador do homem – de todo e qualquer homem, qualquer que seja a sua confissão religiosa, condição social e opiniões políticas – cada um respeitará o outro na sua unicidade e na sua diferença”.

Mais à frente, o Papa disse que o mundo político e económico tem “dificuldade de dar ao homem o primeiro lugar”, frisando que “mais delicado ainda é admitir a importância e a necessidade do religioso, assegurando à religião a sua verdadeira natureza e o seu lugar na dimensão pública”.

Falando depois ao embaixador da Finlândia, Bento XVI aludiu especificamente ao contributo das religiões “no país e na Europa”, chamando a atenção para “certos valores que estão em risco de serem apagados pelo processo de secularização”, em particular no que se refere “à família e ao respeito pela vida”.